



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7331 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

O OLHAR AMBIENTAL A PARTIR DA COMUNIDADE: ENTRELACAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE BASE COMUNITÁRIA, EDUCAÇÃO POPULAR E IAP

Carolina Alves Gomes de Oliveira - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dominique Jacob Fernandes de Assis Castro - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

O OLHAR AMBIENTAL A PARTIR DA COMUNIDADE: ENTRELACAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE BASE COMUNITÁRIA, EDUCAÇÃO POPULAR E IAP

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado e tem como objetivo analisar uma experiência de Educação Ambiental de Base Comunitária (EABC) desenvolvida com um grupo de educadoras ambientais populares, sob a perspectiva da Educação Popular Freiriana (EP) e da Investigação Ação Participante (IAP). Este grupo é composto por mulheres que atuam em regiões marcadas por conflitos e injustiças ambientais, nos fundos da Baía de Guanabara. Originárias destas comunidades, desenvolvem um trabalho educativo junto a uma ONG, que traz as bases da EP para a implementação de um projeto socioambiental de fortalecimento e organização comunitária, ao longo da bacia do Rio Suruí, em Magé, RJ.

A motivação para esta pesquisa/estudo surge de nossos encontros de formação com este grupo e do desejo das educadoras de conhecerem a legislação ambiental das áreas protegidas do entorno. Demanda proveniente tanto da participação em conselhos ambientais, quanto da necessidade de esclarecimento de dúvidas de membros da comunidade. Mediante a dificuldade de obtenção de informações ambientais pelo povo simples (muitas vezes analfabeto) o grupo propôs a elaboração coletiva de um material didático- informativo, com uma linguagem e estética mais acessíveis à comunidade.

A perspectiva da EABC se insere no âmbito da Educação Ambiental Crítica (LOUREIRO, 2004) e no diálogo com a Ecologia Política Latino Americana (ALIMONDA, 2015). Sua ênfase se dá na práxis comunitária popular, em meio aos conflitos e resistências socioambientais (SARRIA, *et al.*, 2018). À medida que os grupos se organizam para enfrentar os problemas ambientais do cotidiano, produzem conhecimentos contextualizados e, muitas vezes, buscam processos formativos que auxiliem na melhor compreensão de sua realidade socioambiental (CAMARGO, 2017).

Para a EABC a educação ambiental representa uma ferramenta de gestão popular e democrática dos recursos naturais, cujo diálogo com a EP se faz constante (CAMARGO, 2017). O referencial teórico metodológico freiriano vem sendo amplamente utilizado dentro da Educação Ambiental (DELIZOICOV e DELIZOICOV, 2014), pois oferece ricas contribuições para uma construção coletiva e dialógica de processos práticos e reflexivos de preservação da vida e luta por justiça social (LOUREIRO, 2004). Já a IAP (FALS BORDA, 2011) apresenta-se como uma abordagem de pesquisa engajada, cujo diálogo com EP potencializa a articulação entre saberes populares e científicos (CAMARGO *et al.*, 2017). Assim, nossa metodologia se encontra afinada com essas perspectivas, à medida que nossa pergunta de pesquisa emerge das inquietações das próprias educadoras, e que o processo pedagógico/ investigativo apresenta uma proposta de diálogo entre os saberes.

O estudo foi dividido em quatro etapas. A primeira consistiu no levantamento das principais dúvidas das educadoras com relação às leis ambientais e questões ambientais em geral. Na segunda, selecionamos e organizamos os materiais para o estudo. No terceiro momento, levamos o material para nosso estudo coletivo, onde buscamos solucionar as dúvidas iniciais e aprofundar os temas levantados. Por último, iniciamos a elaboração do material informativo a partir das ideias que emergiram do estudo. Ao todo, participaram do processo 5 educadoras locais e 2 educadoras externas, em um total de 6 encontros. Os diálogos, narrativas e informações para o material proposto foram registrados em diário de campo e posteriormente analisados. As colocações e ideias das educadoras foram utilizadas para realização de um esboço do material didático- informativo.

A identificação da linguagem e da dificuldade de acesso às informações ambientais práticas, que respondam às necessidades do cotidiano da comunidade, pode ser considerada o desvelamento de uma situação limite (FREIRE, 1987). O distanciamento entre os grupos populares e a linguagem científica formal, utilizada pelos órgãos ambientais e empresariais, os colocam, muitas vezes, em desvantagem quanto à participação nas decisões socioambientais (QUINTAS, 2004). No entanto, segundo Freire (1987) não há assunto que não possa ser aprendido pelas classes populares, mesmo com pouca ou nenhuma escolaridade, a questão está em como se abordam os temas, sendo crucial uma postura dialógica, inserida na realidade concreta. Corroborando esta visão, as educadoras afirmam que sua consciência sobre algumas questões ambientais aumentou à medida que puderam trazer esse conhecimento para seu cotidiano.

Elementos relacionados à história e memória local estiveram bem presentes em suas narrativas sobre as Unidades de Conservação. Sob a ótica da EABC, Camargo *et al.* (2017) argumentam que estes elementos podem trazer consigo saberes intimamente relacionados à biodiversidade e aos ciclos naturais locais. A explanação de uma das educadoras sobre a pesca de *curral*, realizada por seus tios e avós, por um lado, nos apresentou uma forma de tecnologia popular. Por outro, contextualizou a complexidade dos conflitos existentes na conservação dos estoques pesqueiros ao longo das gerações. Para Fals Borda (1992) a ciência popular está baseada em outras racionalidades, cujo potencial interdisciplinar e prático auxilia na busca por soluções para os desafios do cotidiano.

O diálogo entre os saberes populares e científicos representou uma linha condutora importante em nossa pesquisa. Nesse sentido, concordamos com Camargo *et al.* (2017) que tanto a IAP quanto a metodologia freiriana potencializam esse diálogo, na medida em que, articulam teoria e prática constantemente. A busca por práticas pedagógicas alternativas, que se contraponham à descontextualização da educação ambiental faz parte do horizonte da EABC. Neste trabalho reafirmamos que a produção de conhecimentos de forma crítica e conjunta com os grupos populares pode representar uma importante estratégia de resistência às injustiças socioambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental de Base Comunitária, Educação Popular, IAP

REFERÊNCIAS

ALIMONDA, H. Ecología política latinoamericana y pensamiento crítico: vanguardias arraigadas. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 35, p. 161-168, 2015.

CAMARGO, D. R. *Lendas, rezas e garrafadas: Educação Ambiental de base comunitária e os saberes locais no Vale do Jequitinhonha*. Dissertação de mestrado. Unirio. Rio de Janeiro, 2017.

CAMARGO, D. R.; Sánchez, C.; ROCHA, J. Educação ambiental de base comunitária no Vale do Jequitinhonha: uma articulação entre a IAP de Fals Borda e a abordagem temática freireana. *Anais IX Encontro de Educação Ambiental*, p.1-11, 2017.

DELIZOICOV, D.; DELIZOICOV, N. C. Educação ambiental na escola. In: LOUREIRO, C. F. B.; TORRES J. R. *Educação Ambiental – Dialogando com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez, p.81-115, 2014.

FALS-BORDA, O. La ciencia y el pueblo: nuevas reflexiones. In SALAZAR, M.C. (ed.), *La investigación-acción participativa. Inicios y desarrollos*. Madrid: Editorial Popular, 1992.

_____. *Orígenes universales y retos actuales de la IAP (Investigación- Acción Participativa)*. Peripecias, 2011. Disponível em:
<<http://www.peripecias.com/mundo/598FalsBordaOrigenesRetosIAP.html>>. Acessado em: 26/11/2017.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 1987.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. *Gestão em Ação*, v.7, n.1, p. 37-50, 2004.

QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). *Identidades da Educação Brasileira*. Brasília: MMA, p. 113-140. 2004.

SARRIA, J. A. V.; PELACANI, B.; ESPINOSA, G. M. F.; CAMARGO, D. R.; SÁNCHEZ, C. La Educación Ambiental Comunitária: Reflexiones, problemáticas y retos. In: KASSIADOU, A.; SÁNCHEZ, C.; CAMARGO, D. R.; STORTTI, M. A.; COSTA, R. N. *Educação Ambiental desde El Sur*. Macaé: Editora NUPEM, 2018.